



QUINTAIS PRODUTIVOS COMO FORMA DE EMPODERAMENTO AOS USUÁRIOS DO
PROGRAMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR DE UM MUNICÍPIO DO
ESPÍRITO SANTO – ES

Fernanda Fassarella¹

E-mail: fernandafassarella@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-9516-4232>

¹Universidade Salgado de Oliveira, Niterói – Mestrado em Ciências da Atividade Física

Resumo: Destaca a importância de iniciar um projeto que estimule a participação dos beneficiários da cesta básica de produtos no plantio das hortas orgânicas, contribuindo assim com uma alimentação saudável e sustentável bem como gerando renda. **Objetivo:** Empoderar as famílias beneficiárias, através dos quintais produtivos e ao mesmo tempo elevando a ingestão de nutrientes dessas famílias. **Métodos:** Divulgação do projeto para a equipe multidisciplinar, no qual as famílias selecionadas pela equipe de segurança alimentar deverão apresentar interesse, que deverão preencher uma ficha, e conseqüentemente assinar o termo de compromisso. **Resultados:** Espera-se contribuir com a segurança alimentar das famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social e alimentar melhorando sua qualidade de vida bem como visa estimular um ofício que auxilie na renda familiar.

Palavras-chave: Quintais Produtivos. Horta Orgânica. Segurança Alimentar e Nutricional. Empoderamento.

PRODUCTIVE BACKYARDS AS A WAY OF EMPOWERING USERS OF THE FOOD SECURITY
PROGRAM OF A MUNICIPALITY IN ESPÍRITO SANTO – ES

Abstract: It highlights the importance of starting a project that encourages the participation of the beneficiaries of the basic food basket in the planting of organic gardens, thus contributing to a healthy and sustainable diet as well as generating income. **Objective:** Empower beneficiary families, through productive backyards and at the same time increasing the nutrient intake of these families. **Methods:** Dissemination of the project to the multidisciplinary team, in which the families selected by the food safety team must show interest, who must fill in a form, and consequently sign the term of commitment. **Results:** It is expected to contribute to the food security of families living in situations of social vulnerability and food by improving their quality of life, as well as encouraging a job that helps with family income.

Keywords: Productive Backyards. Organic Garden. Food And Nutrition Security. Empowerment.

PATIOS PRODUCTIVOS COMO FORMA DE EMPODERAR A LOS USUARIOS DEL PROGRAMA DE
SEGURIDAD ALIMENTARIA DE UN MUNICIPIO DE ESPÍRITO SANTO - ES

Resumen: Destaca la importancia de iniciar un proyecto que incentive la participación de los beneficiarios de la canasta básica alimentaria en la siembra de huertos orgánicos, contribuyendo

así a una alimentación saludable y sustentable, además de generar ingresos. **Objetivo:** Empoderar a las familias beneficiarias, a través de patios traseros productivos y al mismo tiempo aumentando la ingesta de nutrientes de estas familias. **Métodos:** Difusión del proyecto al equipo multidisciplinario, en el que las familias seleccionadas por el equipo de seguridad alimentaria deben mostrar interés, quienes deben completar un formulario, y en consecuencia firmar el término de compromiso. **Resultados:** Se espera contribuir a la seguridad alimentaria de las familias que viven en situación de vulnerabilidad social y alimentaria, mejorando su calidad de vida, así como fomentando un comercio que ayude en el ingreso familiar.

Palabras clave: Patios Traseros Productivos. Huerta Orgánica. Seguridad Alimentaria Y Nutricional. Empoderamiento.

1. INTRODUÇÃO

A urbanização acelerada fez com que os produtos se juntassem traçando novas formas de consumo, transformando de forma gradual os hábitos alimentares da população (Rocha et al., 2021; Silva et al., 2020; Silva et al., 2016).

Após a estabilização do ser humano nas áreas urbanas, os quintais se tornaram área a ser cultivada para diversos fins, como atividades socioculturais e lazer (Furlan et al., 2017; Gutierrez & Carvalho, 2015).

Quintal é um espaço ao redor de casa utilizado para diversos fins. Nele encontramos plantas, lenha, animais domésticos. São considerados uma das formas mais antigas de produção de alimentos de baixo uso de insumos e impacto ambiental (Gutierrez & Carvalho, 2015).

É próximo a casa que a terra tem maior produtividade, uma vez que recebe todo material orgânico vindo das sobras de alimentos e das folhas das árvores que se decompõem. Neles são cultivadas plantas para uso ornamental, cultivo de horta, plantas medicinais, uma grande abundância de espécies utilizadas pelo ser humano (Furlan et al., 2017).

Plantas alimentares cultivadas em quintais completam parte das necessidades nutricionais da família. Esse sistema de produção tem servido e sustentado milhões de pessoas Nutricionalmente e Economicamente (Gutierrez & Carvalho, 2015).

Para a família produtora, é no quintal que está parte do sustento do dia a dia. Nesse espaço é que a família desempenha suas atividades e destaca a importância e a participação da mulher como a mais importante colaboradora na organização das diversas espécies. Geralmente a produção é voltada para o consumo da família, quando



esta excede, é oferecida geralmente aos vizinhos e moradores mais próximos, às vezes por um custo menor. Com o ganho da renda extra, o produtor vê a possibilidade de ter uma renda a mais para ajudar nas despesas da casa (Vieira et al., 2012).

Na maioria das vezes, esse trabalho envolve toda a família, tendo a participação da mulher, das crianças, idosos, cada um com suas respectivas responsabilidades e a troca de saberes entre as gerações. Enquanto os idosos compartilham suas sabedorias, os adultos e crianças colocam em prática. Produzindo em pequenas proporções, o produtor pode atender às necessidades do seu Município, como também se associar a cooperativas e aos programas do governo, comercializando seu produto (Taglietti et al., 2022).

Assim, a produção começa a crescer e o que é produzido além do consumo próprio passa a ser vendido nas feiras dos municípios. Em alguns casos as feiras não são suficientes para escoar a produção e o produtor precisa ver outros meios para não deixar sua produção estragar. Como os grandes mercados preferem não comprar diretamente do produtor rural por diversas questões, formam-se as associações (Gutierrez & Carvalho, 2015).

Com o surgimento das associações, a tendência é que as vendas cresçam e os produtos passam a ser vendidos também para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), todos do Governo Federal. Há casos também em que as vendas se expandem para outros Municípios vizinhos, gerando renda para as famílias, contribuindo com a segurança alimentar (Gutierrez & Carvalho, 2015).

A agricultura familiar conta com programas, financiamentos e demais benefícios ofertados pelo Ministério do Desenvolvimento Social em acordo com as prefeituras em busca de projetos, informações na qualificação dos produtos.

Em outros casos, quando o produtor tem sua renda específica da agricultura familiar, estes costumam comprar poucos alimentos em supermercados, consumindo seu próprio produto, que é bastante diversificado, abrangendo inclusive criações de galinha, suínos dentre outros, o que contribuiu para a soberania alimentar (Strate & Costa, 2018).

A agricultura familiar modernizou, se tornou eficiente, sustentável, solidária, e produtora de alimentos, abandonando a informação de que o homem do campo era



necessitado de informação e analfabeto, pobre, miserável, passando a ser considerado um profissional respeitado, estudado, informado e com situação financeira tranquila (Ribamar Ribeiro Filho & Tahim, 2022).

A anunciada modernização do campo desapropriou pequenos produtores, dando lugar às normas empresariais, garantindo a desigualdade e aumentando ainda mais as diferenças (Lazzari & Souza 2017).

Cumprir evidenciar que a mulher tem papel indispensável na promoção e alcance da segurança alimentar para a família. Num parâmetro geral e histórico, elas são responsáveis por plantar em seus quintais e incentivar a prática da Agricultura Familiar Sustentável, sendo sua contribuição fundamental (Campos et al., 2020).

A mão de obra das mulheres agricultoras e seu conhecimento na área de processamento de alimentos, passa a ser essencial na agroindustrialização e a renda obtida pela atividade passa a dividir o mérito com as clássicas fontes de renda da família (Becker, 2009).

Há décadas a tecnologia modificou a base da agricultura no mundo, dando início a revolução verde, elevando o uso de agrotóxico e fertilizantes com o argumento de acabar com a fome no mundo (Oliveira Sousa et al., 2020).

Considerada como a propagação de tecnologia que permitiu uma produção elevada, principalmente nos países menos desenvolvidos, a Revolução Verde surgiu prometendo acabar com a fome no mundo, no entanto, agravou impactos sociais e ambientais (Octaviano, 2010).

A Revolução Verde é reconhecida também por elevar a concentração fundiária e a compulsão por sementes, modificando a cultura dos pequenos agricultores, que encontravam dificuldades para se adaptar aos novos modelos (Octaviano, 2010).

Aos poucos a cidade ficou mais distante do campo e a noção de pertencimento com a natureza desenvolvida pelos povos tradicionais foi dando espaço a uma relação vertical de dominação da natureza pelo homem, sendo essa responsável por suprir as necessidades de uma sociedade de consumo pautada na obsolescência de seus produtos “[...]” (Lazzari & Souza, 2017).

Percorrer a sustentabilidade da alimentação desde a plantação, matéria prima, até a cozinha, na preparação e no descarte, é a forma mais sabida de mostrar as relações sociais, políticas, econômicas e ambientais inclusas em cada etapa até o consumo dos alimentos (Rodrigues, 2011).



A segurança alimentar tem sua origem no início do século XX, a partir da II Grande Guerra, quando mais de metade da Europa estava destruída e sem condições de produzir alimento. Assim, foram inseridas políticas continentais para que fosse garantido o acesso à alimentação em quaisquer situações (Oliveira Sousa et al., 2020).

Apesar de ser um tema recente no Brasil, desde 1990 o governo tem buscado formas de não só saciar a fome, a desnutrição alimentar, mas de buscar iniciativas que objetivam a segurança alimentar desde a produção até a mesa do consumidor final (Strate & Costa, 2018).

Possuem segurança alimentar aqueles indivíduos que têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidades adequadas (Silva et al., 2016).

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e a promoção da alimentação saudável e sustentável são fundamentais para a saúde e qualidade de vida, na qual utilizamos os produtos industrializados com moderação, valorizando os alimentos regionais, utilizando a culinária habitual e levando o indivíduo a pensar sobre biodiversidade e levantar aspectos essenciais sobre o uso da água, resíduos, uso de agrotóxicos e outros (Rodrigues, 2011).

O cultivo de alimentos em meio urbano é uma atividade milenar, mas foi na metade da década de 1990, marcada pela mão de obra barata que desfavorecia várias pessoas e promovia o êxodo rural, forçando o homem a buscar outras estratégias de sobrevivência gerando diferença social, que a chamada agricultura urbana e periurbana ganhou destaque, afirmando-se como instrumento de agregação nos processos de desenvolvimento sustentável de pessoas e do meio ambiente (Costa et al., 2015).

A agricultura passou por várias mudanças e o êxodo rural ampliou as cidades e como consequência foi primordial criar maneiras para aumentar a produção de legumes e verduras e assegurar a sobrevivência da população. Assim, os quintais passaram a ser de suma importância na vida das pessoas como forma de garantir a segurança alimentar (Oliveira Sousa et al., 2020).

A agricultura orgânica tem aumentado aceleradamente em decorrência da crescente apreensão da população com a qualidade dos alimentos que consomem, pela insegurança das decorrentes crises alimentares por contaminação e visando a preservação do meio ambiente (Becker, 2009).



Com o aumento do desemprego e a diminuição das oportunidades de trabalho, as pessoas têm desistido de tentar uma vaga de emprego. Em muitos casos, as vagas de emprego existem, mas é exigida a qualificação da pessoa a ser contratada. Tal fato torna necessário o incentivo dos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos básicos na idade esperada.

Há que se considerar que a área alimentícia mantém mercado estável até mesmo porque a alimentação é fator essencial para sobrevivência, ou seja, precisamos nos alimentar para sobreviver.

Esse projeto visa resgatar as pessoas em insegurança alimentar e acabar/amenizar com o tempo ocioso daquelas que estão em seus lares aguardando uma oportunidade de emprego que pode nunca aparecer, transformando a agricultura familiar numa válvula de escape para a crise financeira, alimentar e inclusive de saúde mental.

2. OBJETIVOS

2.1. Gerais

Incentivar os indivíduos a soberania alimentar através de quintais produtivos para o autoconsumo e criação de renda gerando ofício àqueles que buscam melhorar sua condição de vida.

2.2. Específicos

Incentivar os produtores ao uso de temperos naturais produzidos nos quintais em substituição ou redução ao uso do sal.

Criar oportunidades ocupando o tempo ocioso, prevenindo doenças mentais através dos quintais produtivos.

Incentivar a produção orgânica com intuito de proteger o meio ambiente, todo o entorno, a fim de garantir uma alimentação saudável visando a qualidade de vida.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica (Alves et al., 2022; Thomas, Nelson & Silverman, 2012) sobre o tema nos artigos científicos disponíveis on-line, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta e listando os



principais fatores que predispõe o estudante de medicina a desenvolver o transtorno, assim como os sinais e sintomas característicos que puderam ser observados nos estudantes afetados.

- A) O projeto será apresentado a uma equipe de profissionais de várias secretarias para o conhecimento do assunto. As famílias serão selecionadas por meio de indicação do setor de SAN e a família deverá demonstrar interesse no projeto.
- B) Será preenchida uma ficha com os dados pessoais.
- C) As famílias deverão assinar Termo de Consentimento livre.

4. RESULTADOS ESPERADOS

O presente projeto espera contribuir com a segurança alimentar das famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social e alimentar no Município de Presidente Kennedy, melhorando sua qualidade de vida bem como estimular um ofício que auxilie na renda familiar.

Será elaborado um manual com escrita clara, ilustrado, orientando as famílias na conduta das ações a serem seguidas para um projeto de sucesso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise bibliográfica do tema, torna-se evidente a importância da elaboração de políticas públicas que atentem para o bem-estar social e psicológico dos beneficiários do setor de segurança alimentar e nutricional. Do mesmo modo que está comprovado a necessidade do apoio institucional e da ampliação de acesso aos programas existentes que efetivamente consigam prevenir e identificar precocemente os problemas bem como oferecer suporte a esses usuários.

REFERÊNCIAS

Alves, M. R., Rodrigues, V. D., Soares, W. D., & Junior, R. S. M. (2022). Revisão da literatura e suas diferentes características. *Editora Científica Digitas*, 4, 46-53.



Barbara, A.S. et al., (2020). Adequação às normas da RDC nº 216 em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar da rede estadual do Rio de Janeiro. *Intercontinental Journal on Physical Education*, e20200007. 2(1).

Becker, I. (2009). A importância do agricultor familiar na agricultura orgânica. (Faculdade de Economia – Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Campos, J. M., Akutsu, R. D. C. C. D. A., Silva, I. C. R., Oliveira, K. S., & Monteiro, R. (2020). Gênero, segurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade: o Programa das Mulheres Mil em foco. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 1529-1538.

Costa, C. G. A., Garcia, M. T., Ribeiro, S. M., Salandini, M. F. D. S., & Bógus, C. M. (2015). Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3099-3110.

Furlan, M. R., Brisola, E. M. A., Neto, J. A. R. S., & Ribeiro, S. L. S. (2017). A reprodução de gênero no cuidado dos quintais no Brasil. *Agroalimentaria*, 23(45), 159-173.

Gutierrez, D.F., & Carvalho, M.A. (2015) *Os quintais rurais e a promoção da saúde e da sustentabilidade*, 2015.

Lazzari, F. M., & Souza, A. S. (2017). Revolução Verde: impactos sobre os conhecimentos tradicionais. In *Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede*, Santa Maria–RS.

Oliveira Sousa, T., da Silva Saraiva, A. F., da Silva, N. G., Lopes, W. S., & Bazzoli, J. A. (2020). Agricultura urbana: contribuições para segurança alimentar e a renda familiar das famílias horticultoras de Palmas-TO. *Humanidades & Inovação*, 7(14), 62-71.

Ribamar Ribeiro Filho, J., & Tahim, E. F. (2022). Inovação e contingencialidade na agricultura familiar. *Revista Gestão & Conexões*, 11(3), 87-107.

Rocha; B.R et al. (2021). Influência dos alimentos funcionais na incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). *Intercontinental Journal on Physical Education*, e2020021. 3(1).

Rodrigues, L. P. F., Zaneti, I. C. B. B., & Laranjeira, N. P. (2011). Sustentabilidade, segurança alimentar e gestão ambiental para a promoção da saúde e qualidade de vida. *Participação*, (19).

Silva, A. C. G. F., dos Anjos, M. D. C. R., & Dos Anjos, A. (2016). Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. *Guaju*, 2(1), 77-101.

Strate, M. F., & da Costa, S. M. (2018). Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável das mulheres rurais no RS–Brasil. *Brazilian Journal of Development*, 4(7), 3732-3744.

Taglietti, R. L., Teo, C. R. P. A., Vieira, G. A., & Lutinski, J. A. (2022). Agricultura familiar e o programa nacional de alimentação escolar: contexto catarinense. *Revista Grifos*, 31(56), 99-123.

Thomas, J. R. Nelson, J. K. Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed.



Vieira, T. A., dos Santos Rosa, L., & Santos, M. M. D. L. S. (2012). Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais no município de Bonito, Estado do Pará. *Revista de Ciências Agrárias Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences*, 55(3), 159-166.

Recebido em: 25/06/2022

Aceito em: 12/07/2022

Endereço para correspondência

Fernanda Fassarella

fernandafassarella@hotmail.com

Esta obra está licenciada sob uma Licença
Creative Commons Attribution 3.0

